



UM PANORAMA DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFNMG/CAMPUS JANUÁRIA

GUEDES, L. P.¹; COTRIM-GUIMARÃES, I., M., A..²

¹Acadêmica da Licenciatura em Ciências Biológicas do IFNMG – *Campus* Januária; ²Docente do IFNMG – *Campus* Januária.

Introdução

A evasão é um fenômeno complexo que pode ser observado em diferentes níveis e tipos de curso do sistema educacional. Configura-se como completo abandono do curso pelo estudante, transferência do curso ou instituição, trancamento de matrícula ou reopção de curso. Sua complexidade se caracteriza, principalmente, pela extensa gama de fatores e causas que influenciam as decisões dos estudantes quanto a permanecer ou não no curso ou instituição (Lüscher; Dore, 2011).

Em relação ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/Campus Januária (IFNMG/Campus Januária), os dados referentes à evasão nos três cursos de licenciatura ofertados, Ciências Biológicas, Física e Matemática, revelam uma situação preocupante na instituição: conforme registrado na Plataforma Nilo Peçanha (BRASIL, 2023), os índices gerais de evasão para as licenciaturas no Campus correspondem a: 12,73% em 2018; 19,96% em 2019; 9,04% em 2020 e 31,58% em 2021. Os dados da Plataforma revelam que o curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Januária tem sido aquele com melhores resultados de eficiência acadêmica, bem como o que apresenta melhores índices de conclusão, quando comparado às demais licenciaturas.

Todavia, esses dados se referem à totalidade de acadêmicos matriculados no curso, não permitindo uma análise relacional das diferentes possibilidades de agrupamento dessas turmas, que são ofertadas anualmente e no primeiro semestre de 2023 contabilizaram a décima quarta oferta. Além disso, ainda que os índices de evasão apresentados na Plataforma Nilo Peçanha sejam significativos, uma análise superficial dos diários de classe indicam que esses percentuais devem ser muito superiores a eles.

Esse cenário levou a diversas indagações sobre como a evasão transita no curso em questão e quais são os fatores que têm levado os estudantes a evadir e a permanecer no curso. Como forma de responder a esses questionamentos, foi elaborada e aprovada uma pesquisa no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica do IFNMG, que tem como um de seus objetivos “identificar os índices de evasão dos estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do IFNMG/Campus Januária ao longo de todo o período de oferta do curso na instituição”, dentre outros. Os resultados referentes ao cumprimento deste objetivo, especificamente, serão aqui apresentados.

Material e Métodos

Para cumprimento deste objetivo, foram consultadas as informações acadêmicas dos estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do IFNMG/Campus Januária, disponibilizadas pela Secretaria de Registro Acadêmico da instituição. Esses dados estão disponíveis em relatórios gerados pelos sistemas acadêmicos já utilizados e em utilização pelo Campus.

Os dados identificados foram organizados em uma planilha do Excel®, considerando ano de oferta da turma, dados sobre evasão e conclusão por turma e, ainda, o período de integralização do curso para cada turma. Dessa forma, foi possível realizar uma análise articulada da trajetória dos acadêmicos de cada turma no curso por meio de diferentes possibilidades de agrupamento dos dados.



Cumpra-se informar que a primeira turma do curso foi ofertada no segundo semestre de 2010, e com exceção dela, todas as outras foram ofertadas no primeiro semestre do ano civil. E ainda, que todos os dados aqui apresentados se referem ao período em que foram coletados, que é a primeira semana de setembro de 2023. No momento em questão, o primeiro semestre letivo de 2023 encontrava-se em curso.

Resultados e Discussão

Verificou-se que 568 estudantes se matricularam no curso de licenciatura em Ciências Biológicas do IFNMG/Campus Januária desde sua primeira turma, cuja entrada foi no segundo semestre de 2010. A quantidade de ingressantes por turma varia entre 31 a 46, sendo que aquela iniciada em 2017 é a com maior número de ingressantes (46), e a última turma, de 2023, a com menor número (31), abaixo do mínimo de vagas ofertadas, que é 40. Antes de 2023, apenas a turma de 2013 teve entrada inferior a 40: foram 39 ingressantes. Apesar de não configurar em evasão propriamente dita, a baixa procura pelo curso, até então bastante disputado na instituição, indica uma possibilidade de desdobramento dessa pesquisa.

As turmas ofertadas até 2019 já cumpriram o período mínimo de integralização do curso, que é de 04 anos (08 semestres). As turmas ofertadas até 2014 não possuem nenhum estudante em curso. Destas, aquela iniciada em 2012 apresenta o maior índice de evasão (58,5%), seguida pelas turmas de 2014 (55,6%); de 2010 (55%); de 2013 (43,6%) e de 2011 (33,3%). Esta última é a que apresenta o menor índice de evasão dentre todas as 14 turmas. Inclusive, turmas a partir de 2019, que não finalizaram o período mínimo para integralização do curso, já apresentam índices de evasão superiores ao da turma de 2011.

As turmas que já cumpriram o período mínimo para integralização, mas ainda apresentam margem para conclusão do curso (de acordo com o regulamento da instituição, estudantes podem cursar até 50% a mais da carga horária sem risco de jubilação, ou seja, 06 anos ao todo), são aquelas iniciadas em 2018 e 2019. Destas, a primeira apresenta 20% de concluintes, 37,5% já evadidos e 42,5% ainda em curso. Já a turma 2019 registra apenas uma estudante concluinte (2,5%), 60% de evadidos e 37,5% ainda em curso.

As turmas a seguir já ultrapassaram o período máximo para integralização do curso, mas ainda apresentam estudantes em curso, cuja situação foi analisada e aprovada pelo colegiado para que possam continuar seus estudos em direção à conclusão. São elas: 2015, com 34,8% de concluintes, 56,5% de evadidos e 8,7% de estudantes ainda em curso. Turma de 2016: 30,2% de concluintes, 51,2% de evadidos e 18,6% ainda em curso. Por fim, a turma de 2017: 18,2% de concluintes e 13,6% ainda em curso, sendo aquela turma com maior índice de evasão até o momento: são 68,2% de evadidos.

Considerando as turmas que ainda não chegaram aos quatro anos mínimos para conclusão do curso, tem-se que: a turma de 2020 já apresenta 57,5% de evadidos; a de 2021 apresenta 45% e a de 2022 está em 35%. Cabe informar que a turma iniciada em 2023 não tem, ainda, os registros dos estudantes evadidos, visto que o primeiro semestre do curso não foi finalizado até o momento de coleta dos dados (primeira semana de setembro de 2023). Esses índices são preocupantes, já que a quantidade de alunos em curso tem ainda alguns semestres para definir sua situação, o que provavelmente irá aumentar esses índices de evasão.

Considerando, agora, os índices médios para cada um desses agrupamentos, temos que: aquelas turmas que já ultrapassaram o período máximo de integralização do curso e não apresentam estudantes em curso (2010 a 2014) apresentam: 50,5% de concluintes e 49,5% de evadidos. Aquelas que também



ultrapassaram esse período, mas ainda apresentam estudantes em curso (2015 a 2017): 27,8% de concluintes, 58,7% de evadidos e 13,5% ainda em curso. Aquelas turmas com entrada em 2018 e 2019 apresentam 11,2% de concluintes, 48,8% de evadidos e 40% em curso. Por fim, as turmas que ainda estão dentro do período mínimo para integralização (2020 a 2022) já apresentam 45,8% de evadidos e 54,2% de estudantes em curso. Os dados desta três últimas turmas (2020 a 2022) sugerem que a evasão no curso de licenciatura em Ciências Biológicas ocorre, majoritariamente, nos primeiros períodos.

Considerando, por fim, o agrupamento de todas as turmas que já cumpriram o tempo hábil para se concluir o curso (2010 a 2019), o índice de evasão já alcançou 52,3%, sendo 35,7% de concluintes até o momento e 12% de estudantes em curso.

No total geral dos estudantes e turmas do curso, excetuando a turma de 2023, por motivos já explicitados, tem-se que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Januária apresenta considerável índice de evasão, sendo 50,8% de evadidos até o momento de coleta dos dados. Quanto aos concluintes, estes são 27,7%, mas há que se levar em conta que 03 dessas 13 turmas ainda se encontram dentro do período de integralização. Assim, 21,4% dos estudantes que se matricularam até 2022 ainda estão em curso. Somam-se a eles os 31 estudantes da turma de 2023, que ainda não tem os registros da situação do aluno, ou seja, até o início do próximo semestre, em outubro de 2023, são todos registrados como “matriculados” (o mesmo que em curso, nesta pesquisa).

Considerações finais

Verificou-se que os dados apresentados na Plataforma Nilo Peçanha divergem daqueles verificados nesta pesquisa. Estes últimos são bem superiores e sugerem que a metodologia de alimentação da Plataforma pode estar considerando apenas determinados tipos de evasão ou somente aqueles casos em que os estudantes formalizam a saída do curso. Essa questão precisa ser analisada pela instituição *locus* do estudo. Outra possibilidade de desdobramento da pesquisa se refere à análise da baixa procura pelo curso em 2023.

Em síntese, confirmou-se que a evasão é um problema sério no curso, pois ultrapassa 50% daqueles que matricularam nas turmas de 2010 a 2022, tendo algumas turmas apresentado índices muito superiores a esse índice geral. Esse cenário confirma que a ampliação do acesso ao Ensino Superior não significa a garantia da permanência e êxito dos estudantes. Sendo assim, programas e estratégias para permanência dos estudantes devem ser discutidos na instituição, devidamente associados à organização do trabalho pedagógico e às políticas de valorização do professor.

Agradecimentos

Registramos nossos agradecimentos ao IFNMG, que financiou a bolsa de iniciação científica à acadêmica do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas por meio do PIBIC

Referências

BRASIL. PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **Indicadores de Gestão**: Dados gerais – IFNMG. Disponível em <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0MjY0OjY0LWVlLWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWY1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVhYy1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9> Acesso em 10 de mar. 2023.

LÜSCHER, Ana Zuleima; DORE, Rosemary. Política Educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. **Revista Brasileira de Pós Graduação**. Brasília, supl.1, v. 8, p.147-176, dez. 2011.